



Resultados 3T18



Resultados 3T18

Fibra registra recordes de EBITDA ajustado, EBITDA/t, margem EBITDA e FCL UDM

Alavancagem atinge menor nível desde a criação da Companhia – 1,18x em US\$

Principais Indicadores	Unidade	3T18	2T18	3T17	3T18 vs 2T18	3T18 vs 3T17	9M18	9M17	9M18 vs 9M17	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.809	1.600	1.449	13%	25%	4.997	3.983	25%	6.656
Vendas de celulose	000 t	1.988	1.768	1.475	12%	35%	5.347	4.316	24%	7.244
Receita líquida	R\$ milhões	5.836	4.722	2.844	24%	105%	14.252	7.693	85%	18.298
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	3.269	2.499	1.256	31%	160%	7.592	2.971	156%	9.574
Margem EBITDA pro-forma ⁽²⁾	%	63%	58%	49%	5 p.p.	14 p.p.	60%	44%	16 p.p.	59%
Resultado financeiro ⁽³⁾	R\$ milhões	(828)	(2.239)	456	-	-	(3.338)	(2)	-	(4.118)
Lucro líquido	R\$ milhões	1.130	(210)	743	-	52%	1.535	813	89%	1.815
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁴⁾	R\$ milhões	1.540	1.685	549	-	180%	3.169	1.234	157%	3.960
Dividendos pagos	R\$ milhões	0	260	0	-	-50%	260	395	-34%	260
ROE	%	39,4%	29,3%	7,5%	10 p.p.	32 p.p.	39,4%	7,5%	4 p.p.	39,4%
ROIC	%	20,0%	15,3%	6,3%	4 p.p.	14 p.p.	20,0%	6,3%	2 p.p.	20,0%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	5.332	5.452	6.013	-2%	-11%	5.332	6.013	-11%	5.332
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	21.351	21.023	19.051	2%	12%	21.351	19.051	12%	21.351
Posição de caixa ⁽⁵⁾	R\$ milhões	8.630	7.219	6.813	20%	27%	8.630	6.813	27%	8.630
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	12.721	13.804	12.238	-8%	4%	12.721	12.238	4%	12.721
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	3.177	3.580	3.863	-11%	-18%	3.177	3.863	-18%	3.177
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	1,33	1,83	3,24	-0,50 x	-1,91 x	1,33	3,24	-0,59 x	1,33
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁶⁾	x	1,18	1,58	3,28	-0,40 x	-2,10 x	1,18	3,28	-0,64 x	1,18

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa. | (2) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato com a Klabin.

(3) Inclui despesas de juros, receitas de aplicações financeiras, marcação a mercado (hedge), variações monetárias e cambiais e outras. | (4) Antes dos dividendos pagos, capex de expansão, projetos logísticos e compra de terras.

(5) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge). | (6) Para fins de verificação de covenants.

Destaques do 3T18

- Produção de celulose de 1.809 mil t, 13% e 25% superior em relação ao 2T18 e ao 3T17, respectivamente. Nos UDM, a produção atingiu 6.656 mil t.
- Vendas de celulose, incluindo a celulose proveniente da Klabin, totalizaram 1.988 mil t, 12% e 35% superior ao 2T18 e ao 3T17, respectivamente. As vendas nos últimos doze meses ficaram em 7.244 mil t.
- Receita líquida recorde de R\$ 5.836 milhões (2T18: R\$ 4.722 milhões | 3T17: R\$ 2.844 milhões). Preço médio líquido ME de US\$ 749/t (R\$ 2.962/t). Nos últimos doze meses, a receita líquida foi recorde de R\$ 18.298 milhões.
- Custo caixa ficou em R\$ 584/t, 13% e 4% inferior ao 2T18 e ao 3T17, respectivamente (veja mais detalhes na pág. 7). O custo caixa foi 2% inferior ao custo ex-paradas e ex-greve de caminhoneiros do 2T18.
- EBITDA ajustado recorde de R\$ 3.269 milhões, 31% e 160% superior ao 2T18 e ao 3T17, respectivamente. O EBITDA ajustado nos UDM totalizou R\$ 9.574 milhões com margem de 59%. Margem EBITDA recorde no 3T18 de 63%, excluindo as vendas de celulose provenientes do contrato com a Klabin.
- EBITDA/t, sem considerar os volumes de Klabin, recorde de R\$ 1.858/t (US\$ 470/t), 18% e 96% superior ao 2T18 e 3T17, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre antes do capex de expansão, logística de celulose, compra de terras e dividendos de R\$ 1.540 milhões. Nos últimos doze meses, o FCL totalizou recorde de R\$ 3.960 milhões. *Free cash flow yield* de 9,5% em R\$ e 10,8% em US\$.
- Lucro (Prejuízo) Líquido de R\$ 1.130 milhões (2T18: R\$ (210) milhões | 3T17: R\$ 743 milhões). O lucro líquido acumulado dos primeiros nove meses de 2018 foi de R\$ 1.535 milhões.
- Dívida bruta em dólar de US\$ 5.332 milhões, 2% e 11% inferior ao 2T18 e 3T17, respectivamente. Posição de caixa de R\$ 8.630 milhões ou US\$ 2.155 milhões, incluindo valor justo dos instrumentos de derivativos.
- Dívida líquida em dólar de US\$ 3.177 milhões, 11% e 18% inferior ao 2T18 e 3T17, respectivamente.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 1,18x (2T18: 1,58x | 3T17: 3,28x) e 1,33x em reais (2T18: 1,83x | 3T17: 3,28x).
- Custo total da dívida medido em dólar, considerando a curva de swap integral da dívida em R\$, em 3,9% a.a. (2T18: 4,3% a.a. | 3T17: 3,5% a.a.) e prazo médio da dívida em 55 meses (2T18: 57 meses | 3T17: 54 meses).
- Fibra foi selecionada para compor a carteira 2018/2019 do índice de sustentabilidade DJSI Emerging Markets da NYSE.

Eventos subsequentes

- A Fibra obteve aprovação da renúncia aos direitos de declaração de vencimento antecipado dos CRAs, cujo principal totaliza R\$ 3,3 bilhões.

Valor de Mercado – 28/set/2018:

R\$ 41,8 bilhões | US\$ 18,9 bilhões⁽¹⁾
 FIBR3: R\$ 75,52
 FBR: US\$ 18,53
 Total de ações (ON): 553.934.646 ações
(1) Valor de mercado em R\$ convertido pela Ptax

Teleconferência: 24/out/2018

Inglês (tradução simultânea para o Português):
 12:00 (Brasília)
 Participantes Brasil: +55 11 3193-1001
 Demais participantes: +1-646-828-8246
 Webcast: www.fibra.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
 Camila Nogueira
 Roberto Costa
 Camila Prieto
 Raimundo Guimarães
ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	5
Análise do Resultado	6
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	11
Endividamento	12
Investimentos de Capital.....	14
Fluxo de Caixa Livre	15
ROE e ROIC	15
Mercado de Capitais	16
Sustentabilidade.....	17
Eventos subsequentes.....	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	18
Anexo II – DRE	19
Anexo III – Balanço Patrimonial	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	23

Sumário Executivo

A Companhia apresentou resultados marcados por destaques positivos e recordes neste terceiro trimestre de 2018. A demanda permaneceu consistente ao longo do trimestre, o que minimizou os efeitos da tradicional sazonalidade deste período do ano, ao mesmo tempo em que os níveis de oferta permaneceram estáveis. Nesse contexto, a Fibria vendeu quase 2 milhões de toneladas, enquanto o preço da celulose de fibra curta manteve-se inalterado na Europa e teve pequena oscilação na China. Também foi observada uma ampliação do *spread* entre as fibras longa e curta na Europa, fechando o trimestre em US\$ 180/t. Este ambiente positivo combinado com maiores volumes de vendas e apreciação do dólar médio de 10% frente ao real deram suporte à elevação de 31% do EBITDA na comparação com o 2T18 e para que o fluxo de caixa livre atingisse R\$ 4,0 bilhões nos últimos 12 meses. Como resultado, a Companhia registrou nova queda da alavancagem em dólar para 1,18x, menor nível desde a criação da Fibria.

No 3T18, o volume de produção de celulose foi de 1.809 mil t, 13% superior em relação ao 2T18, principalmente em função da ausência das paradas programadas, do impacto da paralisação de caminhoneiros ocorrido no trimestre anterior, maior eficiência operacional, maior número de dias de produção e conclusão da curva de aprendizado de Horizonte 2. Em relação ao 3T17, o aumento de 25% é resultado principalmente da evolução da curva de aprendizado da linha de Horizonte 2, maior eficiência operacional, compensados parcialmente pela redução planejada de produção ocorrida neste trimestre na Unidade Aracruz (como continuidade à redução de 200 mil t planejada para 2018 naquela Unidade), conforme antecipado ao mercado em outras oportunidades. O volume de vendas totalizou 1.988 mil t, 12% superior ao 2T18, em função principalmente do aumento do volume vendido para a Europa e para a Ásia. Em relação ao 3T17, o aumento de 35% nas vendas se deve ao maior volume de produção de Horizonte 2, suportada pelo bom desempenho da demanda na Ásia e Europa. Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 1.331 mil t, equivalentes a 59 dias (2T18: 1.260 mil t, 56 dias | 3T17: 1.069 mil t, 51 dias).

O custo caixa de produção no trimestre foi de R\$ 584/t, 13% inferior ao 2T18, devido principalmente à ausência de paradas programadas, melhor resultado de utilidades (venda de energia) e ao menor consumo de químicos e energéticos, parcialmente compensado pelo efeito da valorização do câmbio médio. Em relação ao 3T17, o custo caixa foi 4% inferior em função majoritariamente da conclusão da curva de aprendizado da linha de Horizonte 2, que contribuiu para as reduções de madeira, custo fixo e para o maior resultado de utilidades (venda de energia). O custo caixa de produção no 3T18 foi 2% inferior ao custo caixa ex-paradas e ex-greve dos caminhoneiros do 2T18 (veja mais detalhes na pág. 7).

O EBITDA ajustado do 3T18 foi recorde e totalizou R\$ 3.269 milhões, uma elevação de 31% em relação ao 2T18, devido ao aumento de 12% no volume vendido e à apreciação do dólar médio frente ao real de 10% no período, parcialmente compensado sobretudo pelo maior CPV caixa, que por sua vez também é explicado pelo maior volume, já que na base por tonelada, o mesmo beneficiou o EBITDA. A margem EBITDA, excluindo as vendas de celulose provenientes da Klabin ficou em 63%, e 56% incluindo este efeito. Na comparação com o 3T17, o aumento do EBITDA ajustado foi de 160%, explicado principalmente pela valorização de 25% do dólar médio frente ao real, pelo aumento no volume de vendas e pelo aumento de 22% do preço médio líquido em dólar, compensados parcialmente pelo maior CPV caixa e por maiores despesas comerciais, gerais e administrativas, decorrentes do maior volume de vendas e da maior contribuição de Horizonte 2 no volume vendido. O Fluxo de Caixa Livre no trimestre antes do capex de expansão de Horizonte 2, projetos logísticos, compra de terras e dividendos totalizou R\$ 1.540 milhões em comparação a R\$ 1.685 milhões no 2T18. A redução é explicada principalmente pela variação do capital de giro e pelo aumento nos juros líquidos, parcialmente compensados pela elevação do EBITDA. Em relação ao 2T17, o aumento de 180% é resultado da ampliação de mais de R\$ 2 bilhões do EBITDA, que foi parcialmente compensada pela variação negativa no capital de giro, maior capex de manutenção e maiores juros líquidos (mais detalhes na pág. 15).

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 828 milhões no 3T18, em comparação com R\$ 2.239 milhões negativos no 2T18 e R\$ 456 milhões positivos no 3T17. A variação positiva em relação ao trimestre anterior é explicada majoritariamente

Resultados 3T18

pelo menor efeito câmbio sobre a posição de dívida e hedge. A dívida bruta convertida em dólar era de US\$ 5.332 milhões, 2% inferior ao 2T18. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de US\$ 2.155 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos e dívida líquida de US\$ 3.177 milhões, 11% e 18% inferior ao 2T18 e 3T17, respectivamente. Em continuidade a seu processo de desalavancagem, a relação dívida líquida/EBITDA da Fibria encerrou o trimestre em 1,18x em dólar e 1,33x em reais.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou um lucro de R\$ 1.130 milhões no 3T18, contra um prejuízo de R\$ 210 milhões no 2T18 e lucro de R\$ 743 milhões no 3T17.

Mercado de Celulose

A Fibria registrou recorde de vendas em um trimestre, totalizando aproximadamente 2 milhões de toneladas no 3T18. Esse resultado reflete uma boa demanda de celulose de fibra curta ao longo de todo o trimestre que foi, entre outros motivos, suportada por estoques baixos ao final do trimestre anterior e pedidos adicionais de celulose para abastecer novas máquinas de papel, especialmente na China, o que minimizou o impacto da pressão exercida pela tradicional sazonalidade da demanda percebida nos meses de verão do hemisfério norte. Durante o período, os níveis de oferta também permaneceram estáveis, sem novas paradas não esperadas que resultassem em redução significativa dos volumes de produção.

No trimestre, o preço da celulose de fibra curta na Europa se manteve inalterado em US\$ 1.050 por tonelada, de acordo com o PIX/FOEX. O preço da celulose de fibra longa, porém, continuou seguindo uma trajetória de alta que começou no 2T18 o que elevou o diferencial de preços entre ambas as fibras na Europa de US\$ 150 no fim de junho a US\$ 180 por tonelada no fim de setembro. Na China, o preço divulgado pelo FOEX finalizou setembro em US\$ 768 por tonelada, também praticamente estável em relação ao trimestre anterior.

A extensa lista de novas máquinas de papel esperadas para entrar em operação em todas as regiões, e não apenas na China, continuará desempenhando um papel importante, junto à ausência de entrada de novas capacidades de celulose.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	3T18	2T18	3T17	3T18 vs 2T18	3T18 vs 3T17	9M18	9M17	9M18 vs 9M17	Últimos 12 meses
Celulose	1.809	1.600	1.449	13%	25%	4.997	3.983	25%	6.656
Volume de Vendas (mil t)									
Celulose Mercado Interno	192	174	166	10%	16%	540	478	13%	724
Celulose Mercado Externo	1.797	1.594	1.309	13%	37%	4.807	3.838	25%	6.520
Total de Vendas	1.988	1.768	1.475	12%	35%	5.347	4.316	24%	7.244

No 3T18, a produção de celulose foi de 1.809 mil t, 13% superior na comparação com o 2T18, como resultado principalmente: i) do menor impacto das paradas programadas (2T18: parada programada na Unidade Jacareí e inspeção programada na linha 2 da Unidade Três Lagoas); ii) do impacto da greve dos caminhoneiros observada no trimestre anterior (67 mil t de variação positiva); iii) da maior eficiência operacional; iv) maior número de dias de produção (3T18: 92 dias | 2T18: 91 dias); e v) conclusão da curva de aprendizado de Horizonte 2. Em relação ao 3T17, o aumento de 25% é explicado principalmente pela evolução na curva de aprendizado da linha Horizonte 2, maior eficiência operacional, compensado parcialmente pelo volume de redução planejada de produção na Unidade Aracruz (-47 mil t neste trimestre). Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 59 dias (2T18: 56 dias | 3T17: 51 dias), com volume de 1.331 mil t.

Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção e inspeção nas unidades da Fibria até 2019:

Resultados 3T18

	2016				2017				2018				2019			
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18	1T19	2T19	3T19	4T19
Fábrica - capacidade																
Aracruz A - 590 kt					Sem parada de manutenção											
Aracruz B - 830 kt					Sem parada de manutenção											
Aracruz C - 920 kt																
Jacareí - 1.100 kt	Sem parada de manutenção															
Três Lagoas L1 - 1.300 kt					Sem parada de manutenção											
Três Lagoas L2 - 1.950 kt																
Veracel - 560 ⁽¹⁾ kt									Sem parada de manutenção							

12 meses
 15 meses

(1) Veracel é uma joint operation entre Fibria (50%) e Stora Enso (50%) e a sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

O volume de vendas totalizou 1.988 mil t, 12% superior ao 2T18, em função da continuidade de uma demanda consistente e maiores volumes vendidos principalmente para Europa e Ásia. Em relação ao 3T17, o aumento de 35% é fruto do maior volume produzido de Horizonte 2, suportada pelo bom desempenho da demanda sobretudo na Ásia, seguido da Europa. No trimestre, o volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 229 mil t (2T18: 186 mil t). No 3T18, a Ásia correspondeu a 45% da receita líquida, seguida pela Europa com 32%, América do Norte 14% e América Latina 9%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T18	2T18	3T17	3T18 vs 2T18	3T18 vs 3T17	9M18	9M17	9M18 vs 9M17	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	488	387	268	26%	82%	1.223	701	74%	1.548
Celulose Mercado Externo	5.322	4.312	2.552	23%	109%	12.954	6.921	87%	16.654
Total Celulose	5.810	4.699	2.820	24%	106%	14.177	7.622	86%	18.202
Portocel	26	23	24	10%	9%	74	70	6%	96
Total	5.836	4.722	2.844	24%	105%	14.252	7.693	85%	18.298

A receita líquida totalizou R\$ 5.836 milhões no 3T18, 24% superior ao 2T18, devido ao maior volume vendido (+12%) e à apreciação do dólar sobre o real de 10%. Em relação ao 3T17, a receita líquida teve elevação de 105% como resultado da valorização do dólar frente ao real de 25%, maior volume de vendas (+35%, equivalentes a 513kt), decorrente majoritariamente da conclusão da curva de aprendizado da linha Horizonte 2, e aumento de 22% do preço líquido de celulose em dólar.

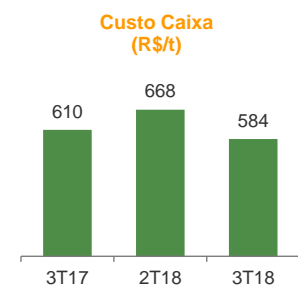
O custo do produto vendido (CPV) relacionado à produção foi 12% superior ao 2T18, em função do maior volume vendido e maior custo com o frete (mais detalhes a seguir), parcialmente compensado pela queda no custo-caixa de produção das fábricas, que beneficiou o CPV base caixa por tonelada. Em relação ao 3T17, o aumento de 52% se refere à elevação no volume vendido e ao aumento do custo do frete. Excluindo-se o efeito volume da análise, observou-se um aumento de 8% no frete por tonelada na comparação com o 2T18, em decorrência principalmente da valorização do dólar médio frente ao real de 10%. Em relação ao 3T17, o aumento de 42% neste indicador ocorreu em função: i) valorização do dólar médio frente ao real de 25%; ii) do mix de vendas em decorrência dos maiores volumes vendidos para a Ásia; e iii) da entrada em operação de Horizonte 2, este último por sua vez explicado pelo fato da nova planta estar localizada mais no interior do país na comparação com as outras fábricas (maior distância média até o porto).

O custo caixa de produção de celulose no 3T18 foi de R\$ 584/t, 13% inferior ao 2T18, principalmente em função: i) da ausência do impacto de paradas programadas; ii) melhor resultado com venda de energia (3T18: R\$ 67/t | 2T18: R\$ 37/t); iii) menor consumo de químicos e energéticos em função da maior eficiência operacional das fábricas e pelo fato de que a elevação no trimestre anterior teve contribuição importante da greve dos caminhoneiros, conforme relatado no release de resultados do 2T18; e iv) menor custo com madeira devido à maior diluição resultante da elevação de produção de Horizonte 2, cujo custo é

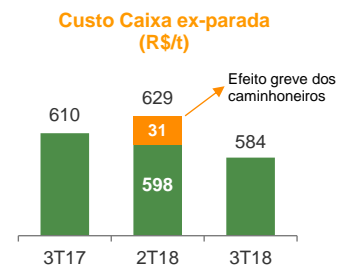
Resultados 3T18

inferior à média da Fibria. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela valorização do câmbio médio (+R\$ 12/t) e maior preço de energéticos. Na comparação do custo caixa ex-parada e ex-greve do 2T18, o custo caixa do 3T18 apresentou redução de 2% devido principalmente ao melhor resultado com utilidades. Em relação ao 3T17, o custo caixa foi 4% inferior em função da conclusão da curva de aprendizado da linha Horizonte 2, que contribuiu para as reduções principalmente do custo da madeira, de custo fixo e para o maior resultado de utilidades (venda de energia). Além disso, houve redução dos consumos específicos de químicos e energéticos, como resultado da maior estabilidade e eficiência operacional. Esses fatores positivos foram parcialmente compensados pela valorização do dólar médio frente ao real e pelo maior custo com químicos e energéticos, sobretudo em função do maior preço em dólar da soda cáustica e gás natural. A inflação dos últimos doze meses medida pelo IPCA no período foi de 4,53%. É importante ressaltar que a empresa ainda atravessa um período de maior custo não recorrente da madeira na Unidade Aracruz, como já antecipado ao mercado em outras oportunidades.

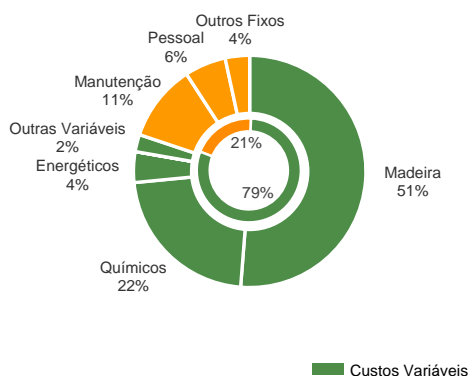
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
2T18	668
Efeito das paradas programadas para manutenção e inspeção	(39)
Maior resultado de utilidades (venda de energia 3T18: R\$ 67/t 2T18: R\$ 37/t)	(27)
Menor consumo de químicos e energéticos	(25)
Madeira (volume Horizonte 2)	(11)
Maior preço de energéticos	4
Efeito câmbio	12
Outros	2
3T18	584



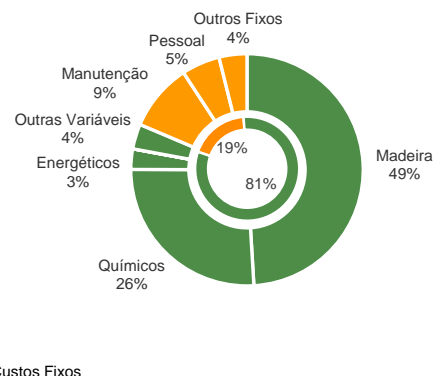
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
3T17	610
Madeira (volume Horizonte 2)	(26)
Maior resultado de utilidades (venda de energia 3T18: R\$ 67/t 3T17: R\$ 44/t)	(23)
Diluição de custos fixos (curva de aprendizado Horizonte 2)	(11)
Menor consumo químicos e energéticos	(10)
Maior preço químicos e energéticos	23
Efeito câmbio	24
Outros	(3)
3T18	584



Custo Caixa de Produção 3T17



Custo Caixa de Produção 3T18

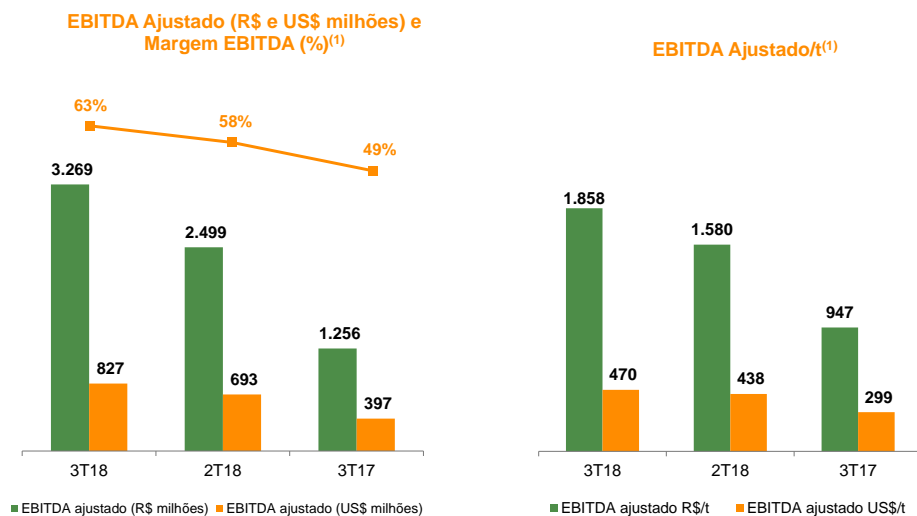


Resultados 3T18

As despesas com vendas totalizaram R\$ 231 milhões no 3T18, 4% superior ao 2T18 devido ao maior volume vendido e valorização do dólar médio frente ao real de 10%, parcialmente compensados pela queda nas despesas com terminais. Na comparação com o 3T17, houve um aumento de 85%, devido ao maior volume de vendas proveniente de Horizonte 2 e valorização do dólar frente ao real de 25%. Na análise por tonelada, observamos uma queda de 7% em comparação ao 2T18, devido a menores gastos com terminais e pela maior estabilidade na operação logística para escoamento do volume de Horizonte 2. Em relação ao 3T17, a elevação de 48% foi resultado da valorização do dólar médio de 25% e da maior despesa por tonelada de H2 em comparação à média das outras unidades produtivas da Fibria. A relação despesas com vendas sobre receita líquida ficou em 4% (2T18: 5% | 3T17: 4%).

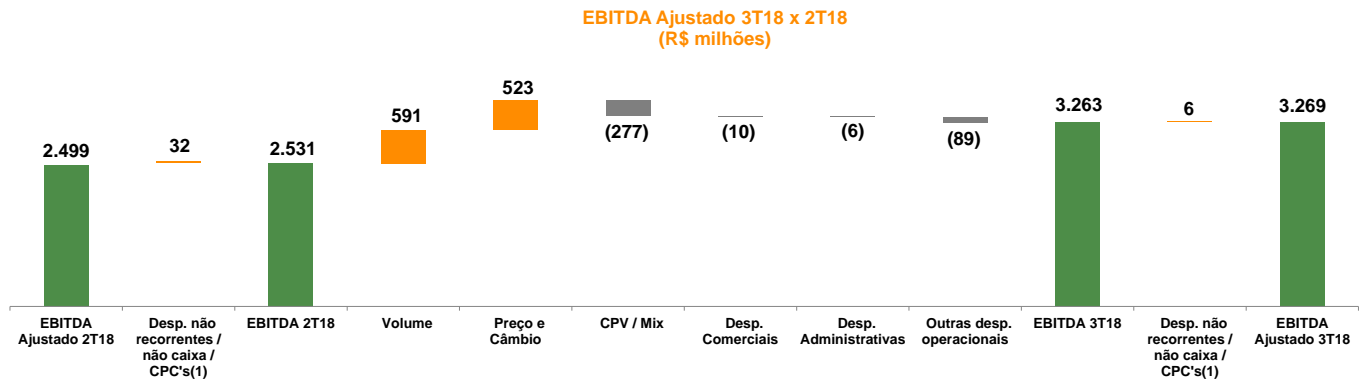
As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 100 milhões, 7% superior ao 2T18, devido majoritariamente a maiores gastos com serviços de terceiros. Em relação ao 3T17, o aumento deveu-se ao aumento de serviços de terceiros e maiores gastos com salários e benefícios, incluindo acordos coletivos anuais. Na análise por tonelada, houve uma queda de 5% quando comparado ao 2T18 e um aumento de 3% em relação ao 3T17. A relação despesas gerais e administrativas sobre receita líquida ficou em 2%, estável em relação ao 2T18 e 1 p.p. inferior ao 3T17.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 61 milhões no 3T18, em comparação com uma receita de R\$ 28 milhões no 2T18 e uma despesa de R\$ 34 milhões no 3T17. A variação em relação ao 2T18 é explicada em grande parte pelo impacto da reavaliação dos ativos biológicos, ocorrida no trimestre anterior. Na comparação com o 3T17, a variação é explicada principalmente pelo efeito contábil no período da valorização da ação da Companhia nos planos de remuneração variável.



(1) Exclui volume vendido proveniente do contrato com a Klabin.

O EBITDA ajustado do 3T18 totalizou R\$ 3.269 milhões, com margem de 63% (excluindo a receita proveniente do contrato com a Klabin). O aumento de 31% em relação ao 2T18 é explicado pelo maior volume vendido e pela apreciação do dólar médio frente ao real de 10% no período, parcialmente compensado sobretudo pelo maior CPV caixa, que por sua vez também é explicado pelo maior volume, já que na base por tonelada, o mesmo beneficiou o EBITDA. Na comparação com o 3T17, o aumento do EBITDA ajustado foi de 160%, explicado sobretudo pela valorização de 25% do dólar médio frente ao real, aumento de 35% no volume de vendas e pelo aumento de 22% no preço médio líquido em dólar, parcialmente compensados pelo maior CPV caixa, em função também do maior volume vendido, e pela elevação no SG&A, em decorrência principalmente do maior volume de vendas e da maior contribuição de Horizonte 2 no volume vendido. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial, crédito tributário, reavaliação de ativos biológicos e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	3T18	2T18	3T17	3T18 vs 2T18	3T18 vs 3T17	9M18	9M17	9M18 vs 9M17
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	(9)	(410)	341	-	-	(308)	635	-
Juros sobre aplicações financeiras	86	70	83	23%	4%	210	270	-22%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	(95)	(480)	258	-	-	(518)	365	-
Despesas Financeiras	(308)	(275)	(232)	12%	33%	(845)	(687)	23%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(162)	(142)	(152)	14%	7%	(453)	(495)	-8%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(148)	(136)	(111)	9%	33%	(400)	(328)	22%
Juros capitalizados ⁽²⁾	2	3	31	-	-	8	136	-
Variações Cambiais e Monetárias	(444)	(1.502)	377	-	-	(2.024)	130	-
Variação cambial e monetária dívida	(493)	(1.752)	464	-	-	(2.303)	242	-
Outras variações cambiais	49	250	(87)	-80%	-	279	(112)	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(67)	(52)	(31)	29%	116%	(160)	(80)	-
Resultado Financeiro Líquido	(828)	(2.239)	456	-63%	-	(3.337)	(2)	-

(1) Variação da marcação a mercado (3T18: R\$ 140 milhões | 2T18: R\$ (472) milhões | 3T17: R\$ 279 milhões), somados aos ajustes pagos e recebidos.

(2) Capitalização de juros referente a obras em andamento.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 86 milhões no 3T18, 23% superior se comparado ao 2T18, devido ao aumento da posição de caixa e aplicações financeiras, justificado principalmente pela geração de caixa de nossas operações e captações realizadas no período. Embora a posição de caixa tenha sido 36% superior à do 3T17 (desconsiderando a marcação a mercado dos instrumentos de hedge), a receita financeira ficou no mesmo patamar, impactada pela redução da taxa básica de juros no Brasil.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 310 milhões no 3T18, 12% e 18% superior ao 2T18 e ao 3T17, respectivamente, devido aumento do endividamento bruto, à elevação da taxa Libor e à valorização do dólar frente ao real. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela menor taxa básica de juros no Brasil.

A variação cambial proveniente da dívida impactou negativamente o resultado da Companhia em R\$ 493 milhões no trimestre, em função da depreciação de 4% do real perante o dólar (3T18: R\$ 4,0039 | 2T18: R\$ 3,8558).

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2018 foi negativa em R\$ 178 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 318 milhões em 30 de junho de 2018, perfazendo uma variação positiva de R\$ 140 milhões. Apesar da desvalorização do Real ter causado uma variação negativa de R\$ 95 milhões nos instrumentos de hedge, a variação do valor justo entre os trimestres ficou positiva pela liquidação de operações que venceram no período no total de R\$ 235

Resultados 3T18

milhões (sendo R\$ 215 milhões referente a hedge de dívida, sobretudo decorrentes de liquidação de uma operação de Nota de Crédito de Exportação, e R\$ 20 milhões referente a hedge operacional). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de setembro:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial) em MM		Valor justo	
		set/18	jun/18	set/18	jun/18
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	-	\$ -	\$ -	R\$ -	R\$ -
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 86	R\$ 335	R\$ 87	R\$ 582
Real TJLP (3)	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Real Pré (4)	jul/19	R\$ 56	R\$ 73	R\$ 54	R\$ 70
Real IPCA (5)	set/23	R\$ 1.089	R\$ 1.072	R\$ 1.105	R\$ 1.112
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 1.246	R\$ 1.764
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	-	\$ -	\$ -	R\$ -	R\$ -
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 43	\$ 171	R\$ (174)	R\$ (837)
Dólar Fixo (3)	-	\$ -	\$ -	R\$ -	R\$ -
Dólar Fixo (4)	jul/19	\$ 25	\$ 32	R\$ (95)	R\$ (117)
Real CDI (5)	set/23	R\$ 1.028	R\$ 1.028	R\$ (1.033)	R\$ (1.052)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (1.302)	R\$ (2.006)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (56)	R\$ (242)
Opções					
Opção de Dólar	até 16M	\$ 2.355	\$ 2.255	R\$ (262)	R\$ (219)
Total: Opções (c)				R\$ (262)	R\$ (219)
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	jan/35	\$ 757	\$ 757	R\$ 140	R\$ 143
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	jan/35	\$ 757	\$ 757	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (d)				R\$ 140	R\$ 143
Resultado Líquido (a+b+c+d)				R\$ (178)	R\$ (318)

As operações de *zero cost collar* continuam adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada apreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 16 meses, cobertura de 42% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Abaixo a tabela que apresenta a exposição do instrumento até o vencimento dos contratos e os respectivos *strikes* médios por trimestre:

	Vencido 2T18	Vencido 3T18	A vencer 4T18	A vencer 1T19	A vencer 2T19	A vencer 3T19	A vencer 4T19	A vencer 1T20	Total a vencer
Nocial (USD MM)	544	705	840	675	350	310	165	15	2.355
Strike médio put	3,15	3,18	3,25	3,32	3,44	3,74	3,88	3,96	3,41
Strike médio call	4,48	4,23	4,36	4,21	4,23	4,45	4,56	4,72	4,33
Efeito caixa na liquidação (R\$ milhões)	6	(20)	-	-	-	-	-	-	-

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações

Resultados 3T18

corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos, ou seja, tem impacto-caixa diluído (média de 56 meses no 3T18).

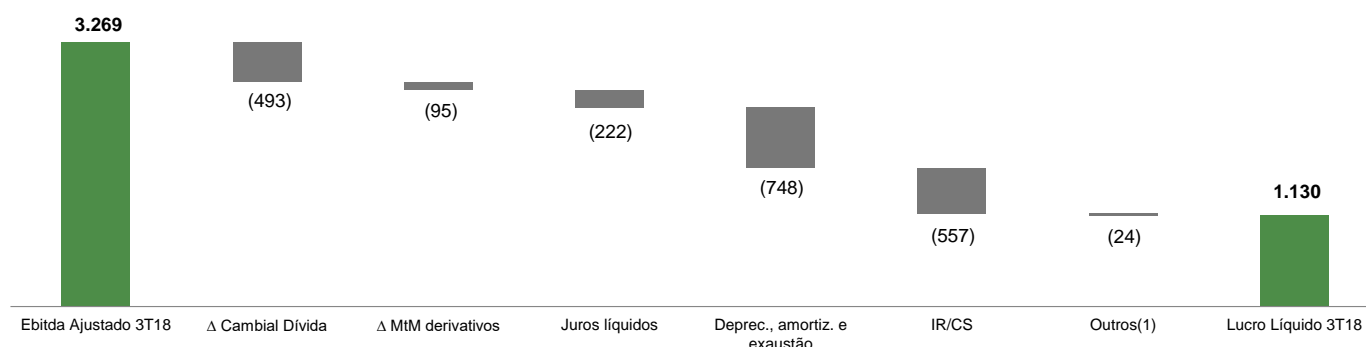
Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 das Demonstrações Financeiras 3T18 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A Diretoria de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo *compliance* e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se funcionalmente, de forma independente, diretamente ao presidente do Conselho de Administração, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 3T18, a Companhia registrou lucro de R\$ 1.130 milhões, contra um prejuízo de R\$ 210 milhões no 2T18 e R\$ 743 milhões no 3T17. A variação em relação ao 2T18 é explicada principalmente pela menor variação cambial em relação ao trimestre anterior, cujo impacto dá-se no resultado financeiro, e à elevação do resultado operacional, parcialmente compensados pelo aumento na despesa de Imposto de Renda. Em relação ao 3T17, o aumento de 52% deve-se majoritariamente à elevação do resultado operacional que mais do que compensou a variação negativa do resultado financeiro.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 23), o indicador no 3T18 foi 31% superior ao 2T18, explicado pelo maior volume vendido e pela apreciação do dólar médio frente ao real no período. Em relação ao 3T17, o aumento de 158% é resultado da valorização de 25% do dólar médio frente ao real, do aumento no volume de vendas e aumento de 22% do preço médio líquido em dólar. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 3T18, a partir do EBITDA Ajustado do mesmo período:



(1) Inclui outras variações cambiais e monetárias, outras receitas/despesas financeiras e outras receitas/despesas operacionais.

Endividamento

	Unidade	Set/18	Jun/18	Set/17	Set/18 vs Jun/18	Set/18 vs Set/17
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	21.351	21.023	19.051	2%	12%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	8.042	7.887	7.551	2%	7%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	13.309	13.136	11.500	1%	16%
Prazo Médio	meses	55	57	54	-2	1
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira) ⁽²⁾	% a.a.	4,5%	4,6%	4,2%	-0,1 p.p.	0,3 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional) ⁽²⁾	% a.a.	8,7%	9,3%	8,3%	-0,6 p.p.	0,4 p.p.
Parcela de curto prazo	%	11%	8%	8%	3 p.p.	3 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	5.254	4.495	4.191	17%	25%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	3.554	3.042	2.293	17%	55%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(178)	(318)	329	-44%	-154%
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽³⁾	R\$ milhões	8.630	7.219	6.813	20%	27%
Dívida Líquida	R\$ milhões	12.721	13.804	12.238	-8%	4%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	1,33	1,83	3,24	-0,5	-1,9
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽⁴⁾	x	1,18	1,58	3,28	-0,4	-2,1

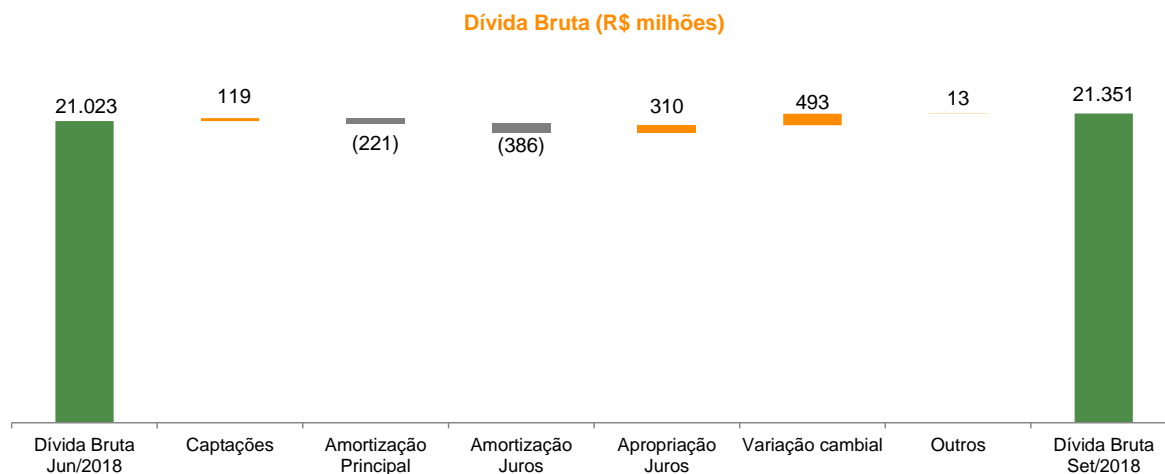
(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 13.044 milhões (61% da dívida total) e a dívida em real R\$ 8.307 milhões (39% da dívida total).

(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

O endividamento bruto em 30 de setembro de 2018 era de R\$ 21.351 milhões, representando um aumento de R\$ 328 milhões ou 2% se comparado ao final do 2T18. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



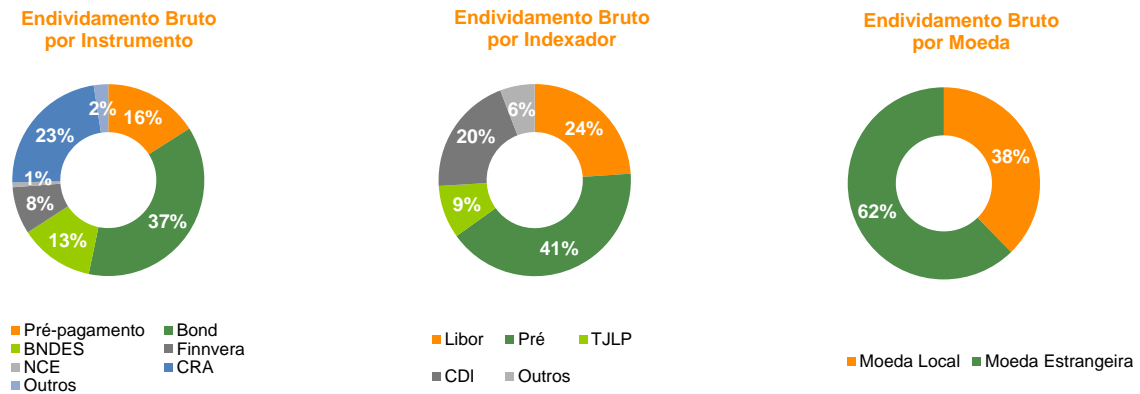
O índice de alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida/EBITDA UDM, em dólar reduziu para 1,18x e em reais para 1,33x em 30 de setembro de 2018 (versus 1,58x em US\$ e 1,83x em R\$ no 2T18). Este é o menor patamar de alavancagem da Companhia desde sua criação, tanto na medição em dólar quanto na medição em reais.

Dando continuidade a suas ações de liability management, a Companhia efetuará o pagamento antecipado do Bond captado pela sua operação controlada em conjunto VOTO IV, firmado em 24 de junho de 2005 e, portanto, efetuou a transferência do saldo de R\$ 386 milhões para o curto prazo, assinado em 28 de Setembro de 2018. O título tem cupom de 7,75% a.a., principal de US\$ 96 milhões e vencimento original em 2020. O pagamento está previsto para ocorrer em 30 de outubro de 2018 no valor estimado de US\$ 106 milhões, considerando prêmio e juros.

A Companhia também liquidou uma Nota de Crédito de Exportação com custo contratado de 105,85% do CDI no montante de R\$ 272 milhões, sendo R\$ 153 milhões de principal e R\$ 119 milhões de juros.

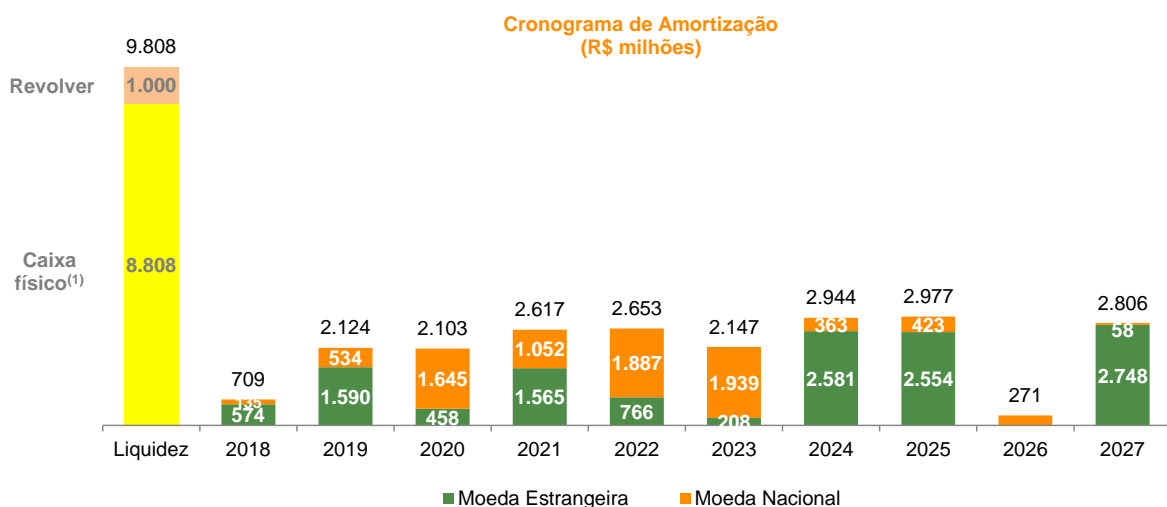
Resultados 3T18

O custo médio total¹ da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,9% a.a. (Jun/18: 4,3% a.a. | Set/17: 3,5% a.a.), composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda local de 8,7% a.a. (Jun/18: 9,3% a.a. | Set/17: 8,3% a.a.), que reduziram em função das curvas futuras de juros DI e Libor e pelo custo em moeda estrangeira de 4,5% a.a. (Jun/18: 4,6% a.a. | Set/17: 4,2% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):



- (1) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado.
 (2) Considera a parcela da dívida com swap em moeda estrangeira.

O prazo médio da dívida total foi de 55 meses em Set/18 comparado com 57 meses em Jun/18 e 54 meses em Set/17. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



- (1) Não inclui a marcação a mercado dos instrumentos de hedge.

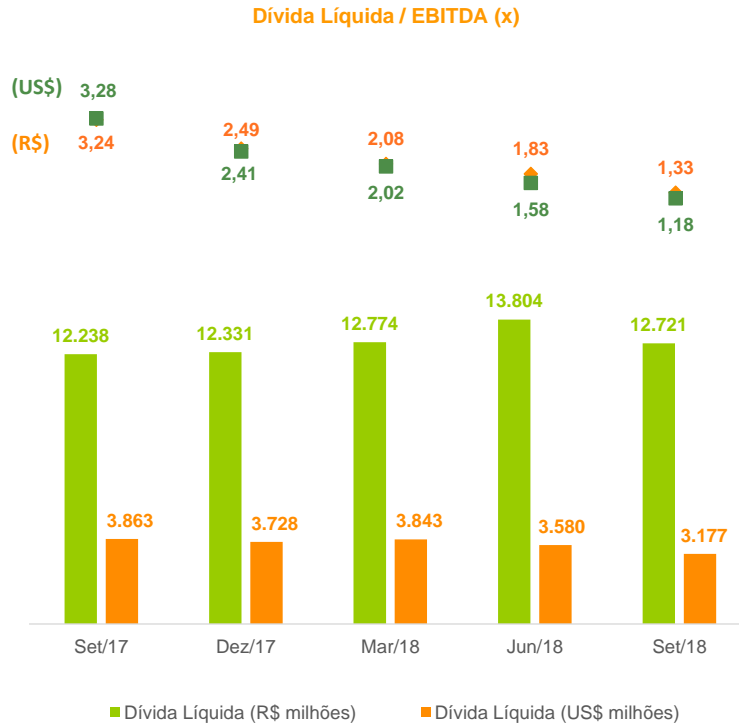
A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de setembro de 2018 era de R\$ 8.630 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 178 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 60% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 1 linha de crédito rotativo (*revolving credit facility*) em moeda nacional não sacada no valor de R\$ 1 bilhão, com prazo de disponibilidade até 2021 e custo de CDI acrescido de 2,5% a.a. quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,40% a.a.). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 8.630 milhões e essa linha de R\$ 1 bilhão totalizam uma posição de liquidez

Resultados 3T18

imediate de R\$ 9.630 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo esta “*stand by credit facility*”) e a dívida de curto prazo foi de 4,2x em 30 de setembro de 2018.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde setembro de 2017:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	3T18	2T18	3T17	3T18 vs 2T18	3T18 vs 3T17	9M18	9M17	9M18 vs 9M17	Últimos 12 meses
Expansão Industrial - Projeto H2	47	109	712	-57%	-93%	268	2.015	-87%	554
Expansão Florestal - Projeto H2	-	-	60	-	-	-	176	-	62
Subtotal Expansão	47	109	772	-57%	-94%	268	2.190	-88%	616
Segurança/Meio Ambiente	17	11	11	51%	44%	38	32	21%	55
Manutenção de Florestas	560	480	411	17%	36%	1.435	1.093	31%	1.871
Manutenção, TI, Modernização	128	154	94	-17%	36%	391	355	10%	521
Manutenção	110	137	79	-19%	39%	341	264	29%	447
TI	5	4	3	34%	69%	11	6	95%	21
Modernização	13	13	12	-2%	8%	39	85	-54%	53
Subtotal Manutenção	704	645	516	9%	36%	1.864	1.480	26%	2.446
Compra de terras	0	429	0	-	-	429	3	-	444
Logística de celulose	35	4	13	-	-	197	30	-	215
Outros	2	0	2	-	-11%	3	3	-6%	5
Total Capex	788	1.187	1.303	-34%	-40%	2.761	3.706	-25%	3.725

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 788 milhões, 34% inferior ao 2T18 devido à aquisição de base fundiária ocorrida no trimestre anterior, além da redução dos gastos com expansão (Projeto Horizonte 2). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento em manutenção de florestas, por sua vez devido a maiores gastos com compra de madeira em pé. Em relação ao 3T17, a queda se deve a menores gastos com o Projeto H2 (maior curva de execução naquele trimestre), parcialmente compensado pela incorporação da formação florestal de H2 na rubrica de Manutenção de Florestas.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	3T18	2T18	3T17	3T18 vs 2T18	3T18 vs 3T17	9M18	9M17	9M18 vs 9M17	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	3.269	2.499	1.256	31%	160%	7.592	2.971	156%	9.574
(-) Capex total	(788)	(1.187)	(1.307)	-34%	-40%	(2.762)	(3.709)	-26%	(3.726)
(-) Dividendos	(0)	(260)	(0)	-	-91%	(260)	(395)	-34%	(260)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(344)	(233)	(209)	47%	65%	(724)	(516)	40%	(979)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(39)	(10)	(9)	290%	343%	(58)	(27)	115%	(67)
(+/-) Capital de Giro	(612)	105	32	-	-	(1.706)	288	-	(2.044)
(+/-) Outros	(27)	(25)	(1)	9%	-	(63)	3	-	(55)
Fluxo de Caixa Livre	1.460	888	(237)	-	-	2.020	(1.385)	-	2.444
Capex Projeto H2	46	109	772	-57%	-94%	268	2.190	-88%	616
Capex compra de terras	0	424	-	-	-	425	-	-	424
Dividendos	0	260	0	-	-91%	260	395	-34%	260
Logística de celulose	34	4	14	-	136%	196	34	468%	215
Fluxo de Caixa Livre Ajustado	1.540	1.685	549	-9%	180%	3.169	1.234	157%	3.960

O fluxo de caixa livre alcançou R\$ 1.540 milhões no 3T18 (excluindo o efeito do capex do Projeto H2, capex da compra de terras, logística de celulose e dividendos), em comparação ao resultado positivo de R\$ 1.685 milhões no 2T18 e R\$ 549 milhões no 3T17. A redução de 9% no trimestre ocorreu principalmente em função da variação do capital de giro e do aumento nos juros líquidos por sua vez em função do cronograma de pagamento de juros, neste trimestre, com maior impacto nas linhas de Nota de Crédito de Exportação e Bonds, parcialmente compensados pela elevação no EBITDA. Sobre o capital de giro, a principal variação foi observada na elevação na rubrica de Clientes, como resultado do aumento do faturamento e do impacto temporário e não recorrente de alguns dias nas operações de desconto de cartas de crédito relativas às vendas para a Ásia. O valor recebido até a divulgação de resultados referente a essas vendas totalizou R\$ 531 milhões (US\$ 129 milhões). Na comparação com o 3T17, o aumento de 180% é resultado da elevação do EBITDA, que foi parcialmente compensada pela variação negativa do capital de giro, maior capex de manutenção e maiores juros líquidos, por sua vez devido às emissões de títulos ocorridas a partir do 3T17 (CRA e Bond 2025). Considerando o fluxo de caixa livre antes do capex do Projeto Horizonte 2, compra de terras, logística de celulose e dividendos, o FCL *yield* UDM ficou em 9,5% em R\$ e 10,8% em US\$.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29 | IAS 41).

Return on Equity (R\$ - UDM)	Unidade	3T18	2T18	3T17	3T18 vs 2T18	3T18 vs 3T17
Patrimônio Líquido ⁽¹⁾	R\$ milhões	15.304	14.905	14.113	3%	8%
Ajuste CPC 29 ⁽¹⁾	R\$ milhões	189	155	(30)	22%	-
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	15.493	15.059	14.083	3%	10%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	9.574	7.561	3.775	27%	154%
Capex UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(2.417)	(2.266)	(1.968)	7%	23%
Juros Líquidos UDM	R\$ milhões	(979)	(845)	(706)	16%	39%
Impostos UDM	R\$ milhões	(67)	(37)	(43)	82%	57%
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	6.110	4.413	1.059	38%	477%
ROE	%	39,4%	29,3%	7,5%	10,1 p.p.	31,9 p.p.

(1) Média dos últimos quatro trimestres.

(2) Cálculo exclui o efeito não recorrente do Projeto Horizonte 2, projetos de modernização, projetos logísticos e compra não-recorrente de terras.

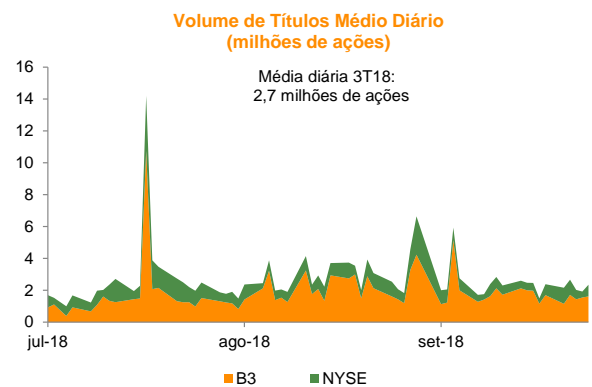
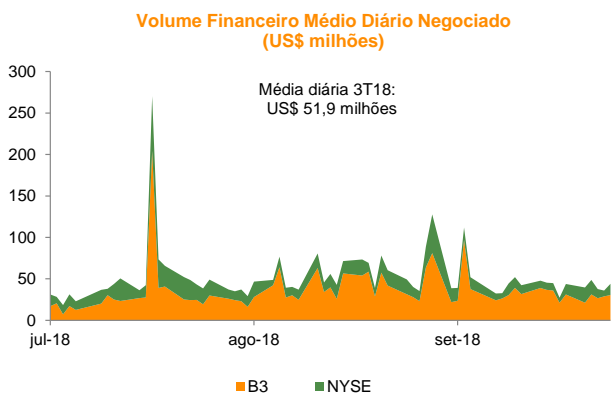
Return on Invested Capital (R\$ - UDM)	Unidade	3T18	2T18	3T17	3T18 vs 2T18	3T18 vs 3T17
Ativo Total ⁽¹⁾	R\$ milhões	40.099	38.974	36.574	3%	10%
Passivo (ex-dívida) ⁽¹⁾	R\$ milhões	(4.647)	(4.496)	(4.382)	3%	6%
Obras em andamento ⁽¹⁾	R\$ milhões	(335)	(451)	(4.223)	-26%	-92%
Capital Investido	R\$ milhões	35.117	34.027	27.970	-	26%
Ajuste CPC 29 ⁽¹⁾	R\$ milhões	287	234	(45)	22%	-
Capital Investido Ajustado	R\$ milhões	35.404	34.262	27.925	3%	27%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	9.574	7.561	3.775	27%	154%
Capex UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(2.417)	(2.266)	(1.968)	7%	23%
Impostos UDM	R\$ milhões	(67)	(37)	(43)	-	57%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	7.090	5.258	1.765	35%	302%
ROIC	%	20,0%	15,3%	6,3%	4,7 p.p.	13,7 p.p.

(1) Média dos últimos quatro trimestres.

(2) Cálculo exclui o efeito não recorrente do Projeto Horizonte 2, projetos de modernização, projetos logísticos e compra não-recorrente de terras.

Mercado de Capitais

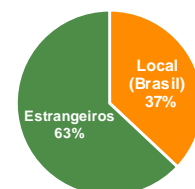
Renda Variável



O volume médio diário negociado das ações da Fibria no trimestre foi de aproximadamente 2,7 milhões de títulos, estável quando comparado ao 2T18. O volume financeiro médio diário no 2T18 foi de US\$ 51,9 milhões, também estável em relação ao 2T18, sendo US\$ 36,0 milhões na B3 e US\$ 15,9 milhões na NYSE.

Estrutura Acionária	Ações Ordinárias	%
Votorantim S.A.	162.974.335	29,42
BNDESPar	161.082.681	29,08
Ações em Tesouraria / Fibria	631.633	0,11
Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria	72.107	0,01
Ações em Circulação (Free Float)	229.173.890	41,37
TOTAL	553.934.646	100,00

Free Float Total (B3 + NYSE)



Em 30 de setembro de 2018, o capital social da Companhia era representado por 553.934.646 ações ordinárias. A quantidade de ações em circulação era de 229.173.890 (41,37%), negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) e na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), sendo 63% detidas por investidores estrangeiros e 37% por investidores locais. O total de ações em Tesouraria era de 631.633 ações. O valor de mercado da Fibria, em 30 de setembro de 2018, era de R\$ 41,8 bilhões.

Renda Fixa

	Unidade	Set/18	Jun/18	Set/17	Set/18 vs Jun/18	Set/18 vs Set/17
Fibria 2024 - Yield	%	5,1	5,1	3,9	0,1 p.p.	1,2 p.p.
Fibria 2024 - Preço	USD	100,6	100,9	107,6	0%	-6%
Fibria 2025 - Yield	%	5,4	5,4	-	0,0 p.p.	-
Fibria 2025 - Preço	USD	92,7	92,6	-	0%	-
Fibria 2027 - Yield	%	5,6	5,6	4,7	0,0 p.p.	0,9 p.p.
Fibria 2027 - Preço	USD	99,2	99,4	106,1	0%	-6%
UST- Treasury 10 anos	%	3,1	2,9	2,3	0,2 p.p.	0,8 p.p.

Sustentabilidade

A Companhia pela 6ª vez consecutiva foi selecionada para a carteira do Índice Dow Jones de Sustentabilidade de Mercados Emergentes (DJSI Emerging Markets) da NYSE, seguindo assim com sua participação no renomado índice desde seu lançamento. O anúncio das carteiras 2017-2018 dos Índices Dow Jones de Sustentabilidade foi feito no dia 13 de setembro pela RobecoSAM.

A Fibria está presente em pelo menos um dos índices (DJSI Emerging Markets/DJSI World) desde a criação da Companhia, o que evidencia a solidez dos desempenhos nas dimensões de sustentabilidade, alcançados ao longo dos anos.

Eventos subsequentes

No dia 03 de outubro, a Companhia comunicou a seus acionistas e ao mercado em geral que obteve a aprovação, em Assembleias Gerais de titulares de CRAs, da renúncia aos direitos de declaração de vencimento antecipado dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio decorrentes da Reorganização Societária para seis das nove séries vigentes, mediante o pagamento de prêmio, na data da eventual consumação da Reorganização Societária, de 0,40% sobre o valor nominal atualizado da respectiva série nas datas das AGCs, a todos os titulares de CRAs das séries aprovadas. O valor de principal das seis séries cujas renúncias foram aprovadas soma um total de R\$ 3,3 bilhões e o pagamento do prêmio resultará em um valor total de desembolso estimado de R\$ 14 milhões.

A Companhia informou ainda que continua tomando as providências necessárias para a aprovação da renúncia aos direitos de declaração de vencimento antecipados dos CRAs das demais séries.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

3T18 vs 2T18	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		3T18 vs 2T18 (%)			Preço Médio (US\$/Ton)		3T18 vs 2T18 (%)
	3T18	2T18	3T18	2T18	3T18	2T18	Tons	Fat.	Pç Med	3T18	2T18	Pç Med
Celulose												
Mercado Interno	191.783	173.962	488.135	387.210	2.545	2.226	10,2	26,1	14,4	644	618	4,3
Mercado Externo	1.796.583	1.593.810	5.322.097	4.311.786	2.962	2.705	12,7	23,4	9,5	749	751	(0,2)
Total	1.988.366	1.767.772	5.810.232	4.698.996	2.922	2.658	12,5	23,6	9,9	739	737	0,2

3T18 vs 3T17	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		3T18 vs 3T17 (%)			Preço Médio (US\$/Ton)		3T18 vs 3T17 (%)
	3T18	3T17	3T18	3T17	3T18	3T17	Tons	Fat.	Pç Med	3T18	3T17	Pç Med
Celulose												
Mercado Interno	191.783	165.990	488.135	267.738	2.545	1.613	15,5	82,3	57,8	644	510	26,3
Mercado Externo	1.796.583	1.309.048	5.322.097	2.552.207	2.962	1.950	37,2	108,5	51,9	749	616	21,6
Total	1.988.366	1.475.037	5.810.232	2.819.945	2.922	1.912	34,8	106,0	52,8	739	604	22,3

9M18 vs 9M17	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		9M18 vs 9M17 (%)			Preço Médio (US\$/Ton)		9M18 vs 9M17 (%)
	9M18	9M17	9M18	9M17	9M18	9M17	Tons	Fat.	Pç Med	9M18	9M17	Pç Med
Celulose												
Mercado Interno	539.727	477.851	1.222.942	701.273	2.266	1.468	12,9	74,4	54,4	629	462	36,1
Mercado Externo	4.807.315	3.838.074	12.954.318	6.920.963	2.695	1.803	25,3	87,2	49,4	748	568	31,6
Total	5.347.042	4.315.924	14.177.260	7.622.236	2.651	1.766	23,9	86,0	50,1	736	556	32,3

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	3T18		2T18		3T17	3T18 vs 2T18		3T18 vs 3T17
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	5.836	100%	4.722	100%	2.844	100%	24%	105%
Mercado Interno	514	9%	411	9%	291	10%	25%	76%
Mercado Externo	5.322	91%	4.312	91%	2.552	90%	23%	109%
Custo Produtos Vendidos	(2.929)	-50%	(2.616)	-55%	(1.931)	-68%	12%	52%
Custos relacionados à produção	(2.466)	-42%	(2.234)	-47%	(1.688)	-59%	10%	46%
Frete	(463)	-8%	(382)	-11%	(242)	-9%	21%	91%
Lucro Bruto	2.907	50%	2.107	45%	913	32%	38%	218%
Despesas de Vendas	(231)	-4%	(222)	-5%	(125)	-4%	4%	85%
Despesas Gerais e Administrativas	(100)	-2%	(94)	-2%	(72)	-3%	7%	38%
Resultado Financeiro	(828)	-14%	(2.239)	-47%	456	16%	-	-
Equivalência Patrimonial	0	0%	1	0%	(0)	0%	-	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	(61)	-1%	28	1%	(34)	-1%	-	82%
LAIR	1.686	29%	(420)	-9%	1.137	40%	-	48%
Imposto de Renda Corrente	(19)	0%	(26)	-1%	(4)	0%	-28%	423%
Imposto de Renda Diferido	(538)	-9%	236	5%	(391)	-14%	-	38%
Resultado Líquido do exercício	1.130	19%	(210)	-4%	743	26%	-	52%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	1.127	19%	(212)	-4%	742	26%	-	52%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	2	0%	1	0%	8%	129%
Depreciação, Amortização e Exaustão	748	13%	712	15%	538	19%	5%	39%
EBITDA	3.262	56%	2.531	54%	1.219	43%	29%	168%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(1)	0%	0	0%	-	-
Valor justo de ativos biológicos	-	0%	(90)	-2%	-	0%	-	-
Baixa de Imobilizado	8	0%	17	0%	7	0%	-55%	7%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(0)	0%	41	1%	31	1%	-	-
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	0%	(0)	0%	(2)	0%	-	-
EBITDA ajustado	3.269	56%	2.499	53%	1.256	44%	31%	160%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	3.269	63%	2.499	58%	1.256	49%	31%	160%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	9M18		9M17		9M18 vs 9M17 (%)
	R\$	AV%	R\$	AV%	
Receita Líquida	14.252	100%	7.693	100%	85%
Mercado Interno	1.297	9%	772	10%	68%
Mercado Externo	12.954	91%	6.921	90%	87%
Custo Produtos Vendidos	(7.750)	-54%	(5.712)	-74%	36%
Custos relacionados à produção	(6.549)	-46%	(5.001)	-65%	31%
Frete	(1.201)	-8%	(711)	-9%	69%
Lucro Bruto	6.502	46%	1.981	26%	228%
Despesas de Vendas	(638)	-4%	(362)	-5%	76%
Despesas Gerais e Administrativas	(268)	-2%	(199)	-3%	35%
Resultado Financeiro	(3.338)	-23%	(2)	0%	-
Equivalência Patrimonial	1	0%	(0)	0%	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	(99)	-1%	(222)	-3%	-55%
LAIR	2.159	15%	1.196	16%	81%
Imposto de Renda Corrente	(63)	0%	(51)	-1%	23%
Imposto de Renda Diferido	(562)	-4%	(331)	-4%	70%
Resultado Líquido do exercício	1.535	11%	813	11%	89%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	1.528	11%	807	10%	89%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	7	0%	6	0%	4%
Depreciação, Amortização e Exaustão	2.079	15%	1.518	20%	37%
EBITDA	7.576	53%	2.716	35%	179%
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	0	0%	-
Valor justo de ativos biológicos	(90)	-1%	223	3%	-
Baixa de Imobilizado	33	0%	(41)	-1%	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	75	1%	77	1%	-3%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(1)	0%	(4)	0%	-
EBITDA ajustado	7.592	53%	2.971	39%	156%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	7.592	60%	2.971	44%	156%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
ATIVO	Set/18	Jun/18	Dez/17	PASSIVO	Set/18	Jun/18	Dez/17	
CIRCULANTE	15.820	13.511	10.530	CIRCULANTE	6.621	5.661	5.790	
Caixa e equivalentes de caixa	4.946	3.283	4.052	Financiamentos	2.286	1.701	1.693	
Títulos e valores mobiliários	3.692	4.087	2.619	Instrumentos financeiros derivativos	418	440	152	
Instrumentos financeiros derivativos	79	20	124	Fornecedores	3.345	3.013	3.110	
Contas a receber de clientes	2.146	1.513	1.193	Salários e encargos sociais	212	154	202	
Estoques	2.948	2.802	2.080	Impostos e taxas a recolher	185	161	246	
Impostos a recuperar	1.730	1.632	273	Dividendos a pagar	6	6	262	
Demais contas a receber e outros ativos	278	176	188	Demais contas a pagar	169	186	125	
NÃO CIRCULANTE	2.180	2.711	4.063	NÃO CIRCULANTE	19.866	20.131	18.254	
Títulos e valores mobiliários	170	168	162	Financiamentos	19.064	19.322	17.606	
Instrumentos financeiros derivativos	336	305	324	Provisão para contingências	205	195	166	
Impostos diferidos	124	679	753	Instrumentos financeiros derivativos	176	203	163	
Impostos a recuperar	569	582	1.868	Demais contas a pagar	420	411	319	
Adiantamento a fomentados	661	659	645					
Demais contas a receber e outros ativos	318	318	311					
Investimentos	188	181	153	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS	16.137	15.005	14.577	
Imobilizado	15.483	15.565	15.102	Capital Social	9.729	9.729	9.729	
Ativos biológicos	4.472	4.330	4.253	Reserva de capital	20	20	13	
Intangível	4.555	4.572	4.592	Reserva de lucros	3.249	3.249	2.476	
				Ajuste de avaliação patrimonial	3.158	2.027	2.382	
				Ações em tesouraria	(19)	(19)	(23)	
				Participação de não acionistas	75	72	73	
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	16.212	15.078	14.650	
TOTAL ATIVO	42.699	40.869	38.693	TOTAL PASSIVO	42.699	40.869	38.693	

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	3T18	2T18	3T17	2018	2017
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.686	(420)	1.137	2.159	1.196
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	748	712	538	2.079	1.518
(+) Variação cambial e monetária	444	1.502	(377)	2.024	(130)
(+) Valor justo de contratos derivativos	95	481	(258)	519	(365)
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(1)	0	(1)	0
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(90)	-	(90)	223
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	8	17	7	33	(41)
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(59)	(55)	(64)	(148)	(218)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	308	274	232	843	687
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	(0)	41	31	75	77
(+) Complemento de provisões e outros	12	12	9	35	25
(+) Programa Stock Options	0	0	1	1	2
Decréscimo (acréscimo) em ativos					
Clientes	(609)	(20)	(199)	(712)	(155)
Estoques	(168)	(141)	(107)	(688)	(155)
Impostos a recuperar	(84)	(115)	(144)	(218)	(392)
Demais contas a receber	(96)	(0)	(38)	(68)	(45)
Acréscimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	244	345	442	(65)	998
Impostos e Taxas a recolher	56	12	(12)	(25)	(33)
Salários e contrib. sociais	58	41	45	10	19
Demais contas a pagar	(13)	(16)	45	61	50
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	43	26	94	121	229
Juros pagos sobre financiamento	(386)	(259)	(303)	(845)	(745)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(39)	(10)	(9)	(58)	(27)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2.247	2.335	1.070	5.042	2.718
Atividades de Investimento					
Aquisições de imobilizado e intangível e adições de florestas	(745)	(1.172)	(1.299)	(2.678)	(3.687)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(42)	(16)	(7)	(84)	(22)
Títulos e valores mobiliários	409	(1.083)	(631)	(1.054)	(1.611)
Receita na venda de imobilizado	8	4	10	13	24
Contratos de derivativos liquidados	(235)	(9)	(20)	(206)	55
Aquisição de investimento	-	-	(19)	-	(19)
Aumento de capital em controlada	-	-	-	(3)	-
Caixa recebido na venda de investimento - Losango	-	-	-	-	202
Outros	-	-	-	-	-
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(606)	(2.275)	(1.967)	(4.011)	(5.058)
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	117	438	1.073	1.112	3.713
Pagamento de financiamentos - principal	(221)	(124)	(320)	(1.416)	(686)
Dividendos pagos	(0)	(260)	(0)	(260)	(395)
Recuperação de ações	-	-	-	-	(17)
Ações em tesouraria	-	2	-	2	-
Outros	1	4	2	6	5
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(103)	59	756	(557)	2.621
Efeitos de variação cambial no caixa	124	311	(111)	420	(97)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	1.663	430	(251)	894	185
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	3.283	2.852	3.096	4.052	2.660
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	4.946	3.283	2.845	4.946	2.845

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	3T18	2T18	3T17
Resultado líquido do período	1.130	(210)	743
(+/-) Resultado financeiro, líquido	828	2.239	(456)
(+/-) IR/CSLL	557	(210)	394
(+) Depreciação, exaustão, amortização	748	712	538
EBITDA	3.262	2.531	1.219
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(1)	0
(+) Valor justo de ativos biológicos	-	(90)	-
(+/-) Baixa de Imobilizado	8	17	7
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(0)	41	31
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	(0)	(2)
EBITDA Ajustado	3.269	2.499	1.256

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3T18	2T18	1T18	3T17	3T18 vs 2T18	3T18 vs 3T17
Fechamento	4,0039	3,8558	3,3238	3,1680	4%	26%
Médio	3,9533	3,6046	3,2460	3,1640	10%	25%

Distribuição de receita líquida de celulose por região	3T18	2T18	3T17	3T18 vs 2T18	3T18 vs 3T17	Últimos 12 meses
Europa	32%	30%	33%	2 p.p.	-1 p.p.	31%
América do Norte	14%	16%	24%	-2 p.p.	-10 p.p.	16%
Ásia	45%	46%	33%	-0 p.p.	13 p.p.	44%
Brasil e Outros	9%	9%	10%	0 p.p.	-1 p.p.	9%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	3T18	2T18	3T17	3T18 vs 2T18	3T18 vs 3T17	Últimos 12 meses
PIX Europa	1.050	1.044	872	1%	20%	1.010
PIX Net China	770	769	642	0%	20%	755

Indicadores Financeiros	Set/18	Jun/18	Set/17
Dívida líquida / EBITDA ajustado UDM* (R\$)	1,33	1,83	3,24
Dívida líquida / EBITDA ajustado UDM* (US\$)	1,18	1,58	3,28
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio líquido)	0,57	0,58	0,57
Caixa + EBITDA ajustado UDM* / Dívida de curto prazo	7,96	8,69	6,74

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	3T18	2T18	3T17
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	1.686	(420)	1.137
(+) Depreciação, exaustão, amortização	748	712	538
(+) Variação cambial e monetária	444	1.502	(377)
(+) Valor justo de contratos derivativos	95	481	(258)
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(1)	0
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	-	(90)	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	8	17	7
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(59)	(55)	(64)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	308	274	232
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	(0)	41	31
(+) Complemento de provisões e outros	12	12	9
(+) Programa Stock Options	0	0	1
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	3.242	2.473	1.256
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	5,9	4,5	2,3